

Tupã cria a mulher

O primeiro homem era sozinho neste mundo. Não havia mulher que lhe fizesse companhia, com quem pudesse conversar, ter filhos e compartilhar as alegrias e as tristezas da vida.

Vendo que o homem sofria com isso, Tupã resolveu intervir.

Um dia, arrancou a costela de um cachorro, embrulhou-a cuidadosamente numa folha de bananeira e em seguida cobriu de barro.

Feito isso, passou a amassar o volume. Um trabalho cuidadoso, de modelar, de construir, que consumiu um bocado de tempo e paciência.

Então, quando menos se esperava, de dentro daquele volume veio algo de ouvir.

- O que é? os homens começaram a perguntar, aproximando-se.
- É um choro, é um choro - arriscaram por fim, depois de um tempo.
- É, sim. Mas choro de quem?

Tupã sorriu, divertido com o espanto. E retirando as folhas de bananeira que revestiam o segredo, disse:

- Ora, vejam vocês mesmos.

E cada um se aproximou para sentir o milagre. Que era uma criança do sexo feminino. A primeira mulher da terra.

Dirigindo-se a um rapaz que escolhera entre tantos, Tupã pediu que ele a levasse, que a banhasse e dela cuidasse. Sem contestar, o rapaz assim o fez.

O tempo passou. A criança cresceu, virou mulher feita. E casou-se com o rapaz, com quem teve muitos e muitos filhos. Homens e mulheres, que hoje povoam o mundo.

Gênesis

Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. [...] Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. [...]"

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste; e ali colocou o homem que formara.

O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo. [...]"

Então o Senhor Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda".

Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.

Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne.

Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a trouxe a ele.

Disse então o homem: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada".

Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.

Mito Etíope da Criação

Wak era o deus criador que vivia nas nuvens. Ele manteve a abóbada do céu a certa distância da terra e cobriu-a com as estrelas.

Wak era um benfeitor e não punia. Quando a terra estava finalmente plana, ele pediu ao homem para fazer sua própria sepultura e, quando esta ficou pronta, Wak fechou-a nela e enterrou-o debaixo da terra.

Durante sete anos choveu fogo e as montanhas se formaram. Finalmente Wak desenterrou o caixão e o homem saltou de lá de dentro, vivo.

O homem ficou cansado de viver sozinho. Então Wak tirou um pouco de seu sangue e, ao final de quatro dias, o sangue converteu-se em uma mulher, com quem o homem se casou. Eles tiveram 30 filhos, mas o homem ficou tão envergonhado de possuir tantos filhos, que escondeu 15 deles.

Quando Wak descobriu, transformou essas crianças escondidas nos animais e nos espíritos.

A criação da mulher na mitologia grega

Diz-se que foi Prometeu quem criou os Mortais, dando-lhes forma com terra argilosa. Na verdade, essa tradição não é universalmente admitida. Na Teogonia de Hesíodo, Prometeu é considerado apenas o benfeitor dos homens, que por eles, dispôs-se a enganar Zeus diversas vezes. [...]. Para puni-los, recusou-se a lhes enviar o fogo. Então Prometeu subiu ao céu e roubou sementes de fogo "da roda do sol", para depois trazê-las para a terra disfarçadas dentro de um caule oco. Desta vez a vingança de Zeus foi exemplar. Prometeu foi acorrentado sobre o Cáucaso com correntes de aço, e uma águia, nascida de Equidna, a Víbora monstruosa, devorou-lhe o fígado, que tornava a nascer.[...]

A punição dos Mortais foi mais severa ainda, pois ela permaneceu sem remédio. Zeus pediu a Hefesto e a deusa Atena que criassem um ser ainda desconhecido, que cada um dos deuses ornaria com uma qualidade. Esse ser foi a Mulher que, por ter recebido tantos dons, foi chamada de Pandora (aquela que tem todos os dons). Ela possuía a beleza, a graça, a habilidade manual, a persuasão, mas Hermes colocou em seu coração a mentira e a perfídia. Dize-se que Zeus a deu de presente a Epimeteu, o irmão de Prometeu, e que ele, esquecendo o conselho do irmão de não receber nenhum presente de Zeus, foi seduzido por sua beleza e a aceitou. Mas havia em algum lugar da terra uma jarra dentro da qual estava todos os males. Uma tampa impedia seu conteúdo de escapar. Mal chegada a Terra, Pandora, consumida pela curiosidade, destampou a jarra. E então todos os males escaparam e se espalharam entre os Mortais. Mas Pandora, assustada, tornou a tampar a jarra e somente a Esperança, que se encontrava no fundo, continuou prisioneira.

Fonte dos Textos Gênesis - capítulos 1 e 2, disponível em: <https://www.biblionline.com.br/nvi/gn/2>

GRIMAL, Pierre. *Mitologia Grega*. São Paulo: L&PM, 2009, p. 36-37.

SISTO, Celso. *Mãe África*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 12.

MARQUES, Wilson. *Criações: mitos Tenetehara*. São Paulo: Paulus, 2017, p.16-17.